

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 20 de outubro de 1974

## Brasil já pode fabricar a bomba atômica

Por esses dias, realizou-se em Bucareste um congresso mundial sobre controle da natalidade. Alarma-se que o mundo está cheio demais e daqui a pouco não vai caber mais ninguém ou todo mundo vai morrer, porque os alimentos não vão dar. E, na onda, o excesso de população é transformado em saco de pancada e bode expiatório dos males que nos afligem. Só da imprensa das últimas semanas algumas dessas tragédias:

«Desnutrição da mãe causa excepcionais entre os pobres. O número crescente e alarmante de excepcionais, principalmente nas classes de nível sócio-econômico mais baixo, tem como sua principal causa a desnutrição da mãe, que se torna mais grave durante o período da gestação, e que é dada como triste herança a seu filho, afetando-o das mais diversas formas desde os primeiros meses de vida. As crianças incluídas dentro deste quadro que conseguem sobreviver, em sua maioria tornam-se portadoras de lesões mentais irreversíveis ou, quando muito, autênticas «portas abertas» às infecções, parasitoses e indolência, inferiorizando física e mentalmente a capacidade de trabalho dos poucos indivíduos que conseguem atingir a idade adulta» (TI 19/7/74).

«Entre 100 pessoas no país, 72 não chegam aos 50 anos. O Ministério da Saúde atribui a elevada percentagem de mortes prematuras ao ambiente desfavorável, tanto biofísico como sócio-cultural e econômico, que ainda prevalece no país. Cálculos de 1970 — os últimos — indicam que 72 pessoas em 100 morrem antes de completar 50 anos, enquanto nos Estados Unidos, Suécia e Inglaterra morrem apenas 24. A maioria absoluta das mortes prematuras no Brasil é provocada por doenças transmissíveis, agravadas pelas deficiências nutricionais, principalmente as diarreias infecciosas e o sarampo... Do total de óbitos ocorridos no país em 1970, 46,5% são de crianças de menos de um ano de idade e 34% correspondem às complicações da gravidez, parto e puerpério. Em consequência, os óbitos referentes aos grupos materno, infantil e pré-escolar dominam as estatísticas da mortalidade brasileira» (JB 29/6/74).

«Um quadro sombrio da saúde pública brasileira foi apresentado ontem pelo Ministro da Saúde, Paulo

de Almeida Machado: «A área malárica atinge 85% de todo o país e apenas 4 milhões e 300 mil pessoas vivem em região saneada. A doença de Chagas existe em pelo menos 1.200 municípios, sem cura comprovada pela ciência. A esquistossomose se alastra do Pará ao Paraná. Pelo menos meio milhão de pessoas sofre de tuberculose. O índice da mortalidade infantil é um dos mais altos do mundo, 195 crianças em mil morrem antes de atingir um ano de idade. 65% das crianças do nordeste sofrem de carência alimentar. Pesticidas contaminam os alimentos. Resíduos industriais poluem o mar, os rios, o ar e a terra» (O GLOBO 13/6/74).

«O problema da superpopulação pode ser resolvido através da justiça social e de uma difusão mais proporcional das riquezas naturais, sem necessidade de métodos drásticos para reduzir a natalidade. Na política demográfica, interessa principalmente assegurar os direitos da família. Deve-se deixar aos pais a responsabilidade de decidir quantos filhos desejam ter. Esta questão não deve nem pode ser deixada nas mãos de uma autoridade estatal. O Estado deve limitar-se a criar condições adequadas para que os pais atinjam um tal grau de responsabilidade que, sem ignorar os costumes e o conjunto de circunstâncias que devem levar em consideração, atuem de acordo com as leis divinas» (Paulo VI em «O GLOBO» 9/7/74).

Em comparação com o Brasil enorme e pouco populoso, os pequenos países da Europa Central já mereciam o rótulo de superpovoados. Holanda, Bélgica, Dinamarca, Alemanha, acrescentando por exemplo o Japão: pequenos países e aparentemente excesso de população. No entanto, todos esses países são obrigados a contratar mão-de-obra de fora, dos outros países mais pobres, porque sua população ainda não é suficiente para todas as demandas e a força de trabalho local já progrediu e não aceita as funções menos qualificadas. O que se diz desses países é que estão vivendo um nível de vida e de progresso dos mais elevados, desde a educação até a comida.

«Cientista diz que o Brasil já pode fabricar a bomba atômica» («O GLOBO» 22/8/74). Tai, bem caracterizada numa parábola trágica, a causa de quase todas as misérias.

### CATABIS & CATACRESES

## Os ratos pelo menos me divertiam

1. Um esfolador (dentre muitos) da toninha que, por equívoco evidentemente, aportou à praia do Rio Vermelho, na Bahia, ao repórter de «O Globo» (29-08-74): «Foi Iemanjá que mandou este presente, porque está muito difícil a carne de boi». Falou!

2. O réu Nestor Coelho, condenado a 100 anos de cadeia, depois de ter matado 30 ratazanas para merecer o prêmio de dez horas junto à família — o qual prêmio lhe foi negado por quem o prometera —, ao repórter de «O Dia»

(30-08-74): «Os ratos pelo menos me divertiam, quando estavam brigando por um pedaço de pão duro». Falou!

3. Atingido o mais ínfimo grau da subcultura propagandística ou eleitoreira, o distinto candidato a deputado federal apresentou-se: «operário político, filho de índio». Falou e disse.

4. O provérbio pode ser o seguinte: «Deus consente não para sempre». Ou também: «Quando Deus tarda, vem no caminho». Tá falado.

## IMAGEM NO VENTRE DA NOITE

1. Protagonistas: dois adolescentes, 17 e 18 anos, inermes, abandonados na cosmópole sem coração, solidários no abandono, sem rumo nem prumo. Cenário é uma ex-barbearia de subúrbio proletário ou nem isso, na Vila de Cava. A cena passa às três da madrugada, um sábado, dia 17 de agosto. Ano da graça de 1974. 152º da independência. 85º da República. 10º da Revolução. No silêncio da noite escura uma voz adolescente implora em desespero: seu Valdir, me ajuda, me socorre, seu Valdir! Onde está seu Valdir? Onde? Onde?

2. Como ajudar, menino, como socorrer, se tua sentença de morte foi lavrada pela justiça? Não vês brilhar no ventre da noite sem luz a luz dúbia da justiça dos homens? Não vês? Nem acompanhas o auto de fé que a violência encenou no silêncio da treva? Estarrecidos? Paralisados? Petrificados diante da força bruta? Mais um pouco, meninos-moços, e vocês estarão encostados à parede da ex-barbearia, de costas, braços em cruz. E terão contacto com a justiça, com a lei, com a ordem, com a solidez das instituições.

3. Mais um pouco. E o que vai acontecer no ventre da noite sem luz? Vai brilhar o fulgor da justiça. Justiça objetiva e fria. Implacável. Incorrupta. Incorruptível. Justiça que assume, na sua implacabilidade cega, a defesa do bem comum. Justiça que, neste mundo de coisas relativas, assume o lugar da justiça absoluta de Deus. E logo um tá-tá-tá-tá de metralha, seco, rápido, acionado pela mão da justiça incorrupta. Um gemer adolescente sem esperança de maturidade. E no chão dois corpos justificados. Cai o pano. (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Missões da Igreja

Sentido de "missão" — Igreja essencialmente missionária — Missões a serviço do imperialismo? — O essencial do esforço missionário.

#### A FOLHA:

Numa época de valorização de todas as formas nacionais e de esforço ecumênico, como é que se pode ainda justificar as missões da Igreja? As missões entre os pagãos ainda têm sentido?

#### D. ADRIANO:

A palavra portuguesa "missão" significa originariamente "envio". Assim podemos compreender o pensamento de Jesus Cristo: "Como o Pai me enviou, assim eu envio a vocês" (Jo 20,21). Mandar e ser mandado, na boca de Jesus e na linguagem do Novo Testamento, tem um sentido profundo: é ser escolhido para o desempenho de uma tarefa oficial, é ser acreditado e qualificado para representar uma autoridade superior, é fazer as vezes do superior, é identificar-se com aquele que é mandado ou que manda.

Mais de uma vez Jesus Cristo se apresenta ao povo judeu e aos discípulos como aquele que foi enviado pelo Pai. É do Pai que Jesus Cristo recebeu a incumbência de libertar os homens. E com a mesma autoridade que recebeu do Pai ele envia os discípulos pelo mundo a fora.

O fundamento da "missão" da Igreja é a própria "missão" de Jesus Cristo.

Daí por que a Igreja é essencialmente missionária, como se exprime o Concílio Vaticano II (Ad Gentes 2): "A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, pois se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, de acordo com o plano do Pai."

No correr de sua história, a Igreja nunca deixou de anunciar o evangelho a povos pagãos. Motivação profunda? Fidelidade à sua vocação missionária. Certo, em muitas ocasiões o esforço missionário da Igreja pagou um pesado tributo aos interesses humanos e materiais. Não raro as missões da Igreja se misturaram com o imperialismo político. Não raro as nações imperialistas se serviram das missões, tanto católicas como protestantes, para firmarem, com argumentos do reino de Deus, o status político e o domínio dos povos convertidos. Quem não se lembra do prólogo de "Os Lusíadas"? Camões celebra no seu belo poema os reis "que foram dilatando a fé, o império, e as terras viciosas de África e de Ásia andaram devastando". O binômio "fé-império" orientava tanto o esforço missionário como o imperialismo dominador. Quantos equívocos daí se originaram.

Entretanto me parece indiscutível que, apesar de todas essas concessões penosas, o esforço missionário da Igreja foi válido e correspondia sempre, no mais

autêntico de si mesmo, à grande vocação do cristianismo. O que nos parece hoje tão claro — separar com o máximo rigor missão e política — não era nada claro nos séculos passados. Podemos mesmo dizer que o sonho de uma "cidade dos homens" que fosse totalmente assumida pela "cidade de Deus" levava conquistadores e missionários a se identificarem na dilatação da fé e do império.

Hoje em dia o imperialismo pode abstrair totalmente da Igreja e da religião cristã. Há outros recursos. Há recursos muito mais eficazes. O mito do desenvolvimento, do progresso, da técnica, do crescente rendimento per capita, etc., substitui com vantagens a fé cristã.

Separadas as duas atividades, é possível à Igreja desempenhar com muito mais autenticidade e com muito mais sensibilidade a sua tarefa missionária. Por quê? Sem o apoio dos canhões e do dinheiro, sem concessões à glória das nações "missionárias", ela pode agir unicamente a serviço do reino de Deus. Como sabemos que também fora da Igreja se processa a história da salvação, o missionário que procura levar a mensagem de Cristo — plenitude da salvação e único salvador sonhado pelos homens escravizados — procede com finura e tato, sem forçar, sem destruir os valores indígenas, sem falsificar o mundo diferente do cristianismo europeu ocidental.

Com outras palavras: mudaram-se muitos aspectos, muitas modalidades, muitos métodos no esforço missionário da Igreja. Mas ficou e ficará sempre a sua essência missionária, a sua obrigação de anunciar a todos os povos o reino de Deus e a boa-nova da libertação do homem.

Convém lembrar ainda que o esforço missionário da Igreja diz respeito também a cada um de nós, uma vez que há em todos nós muito "paganismo" que precisa ser libertado.

## A FOLHA

Ano 2 - 20 de outubro de 1974  
Nº 123

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

20 de outubro de 1974 - 29º domingo do tempo comum

## É Preciso Evangelizar: O homem não pode ser justo sozinho

As leituras continuam hoje a ensinar a oração: relacionamento com Deus no qual o homem tira força para ser justo. Justiça é uma das mais procuradas realidades na história humana. Sobre ela escreveram-se bibliotecas, em nome dela se travaram quase todas as guerras. E o mundo continua mantendo a tônica das mais variadas injustiças, atrás das quais pontifica impávido o egoísmo. A perversão da justiça é mencionada tantas vezes no Antigo Testamento que também lá não deve ter sido coisa rara. Missão do juiz era não apenas ser justo e imparcial mas também protetor dos indefesos: órfãos, viúvas, pobres e estrangeiros. O juiz da parábola não se moveu por princípio religioso nem pela opinião pública e a viúva, carecendo de amigos influentes e dinheiro para subornar, não tinha outra arma senão a persistência. Se apenas a persistência vence o frio juiz, quanto mais ela vale diante do Pai bondoso dos eleitos. Eleição de Deus não é garantia de vida sem problemas e às vezes se manifesta de forma paradoxal: Israel sentiu-se "eleito de Deus" principalmente nos dias de sua humilhação nacional. Apesar dos esforços, parece que o homem não tem força de ser justo sozinho, encerrado nas muralhas do egoísmo natural: é preciso que a muralha se abra e pela abertura Deus faça entrar o jorro da graça. Enquanto Moisés levantava os braços, o povo de Deus vencia; quando Moisés abaixava, venciam os inimigos. Oração é o outro trilho por onde chegará a justiça. Oração no espírito das Escrituras, que não apenas mendiga, mas ensina, inquieta, corrige, motiva para a justiça e dá força para o homem ser bom.

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Músicas da Missa *«Ser Presença»* da Ir. Miria Kolling — Gravação especial da Sono Viso)

Hoje cantando vamos a ti, ó Senhor,  
És tu a nossa alegria, és tu o nosso tesouro.

Toda riqueza da terra nada vale pra quem te encontrou.

Senhor, aqui vim buscar o amor que aos irmãos levarei.

Vou caminhando, sou peregrino do amor,  
Quero ser tua presença, testemunhar tua vida,

Anunciarei o teu Reino, pra que os outros te encontrem também.

### 2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Hoje, dia das missões, é preciso refletir sobre o espírito missionário da Igreja. Você pertence a ela não para criar dependência infantil de Deus, mas para que a qualidade de vida no mundo dependa de você. Ser cristão é exatamente ser missionário, sentir-se enviado ao mundo, assumir a responsabilidade pelo mundo, lutar para fazer o mundo explodir não de ódio mas de amor. Tirar o corpo e pensar que responsáveis são os outros é estar por fora de tudo que o evangelho diz. O missionário do lugar onde você

está, onde você vai, onde você pára, onde você trabalha, de quem você encontra é justamente você. Em você a Igreja é missionária e cresce ou não cresce e pára. O que você faz como membro de uma comunidade missionária?

### 3. CONFISSÃO DOS PECADOS

#### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus, no mais alto dos céus!  
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,

Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,

Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou,

Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 5. ORAÇÃO

Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça, para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer.

### 6. I LEITURA

Enquanto Moisés conservava os braços levantados a Deus, o povo de Deus vencia; quando Moisés abaixava, venciam os inimigos.

Êx 17,8-13: "Naqueles dias, Amalec veio atacar Israel em Rafidim. Moisés falou a Josué: "Escolhe os homens e vai combater Amalec. Amanhã ficarei no alto da montanha com o cetro de Deus nas mãos". Josué obedeceu e foi combater Amalec, enquanto Moisés, Arão e Hur subiam ao alto da montanha. Enquanto Moisés conservava os braços levantados, Israel vencia. Como Moisés fosse ficando fatigado, trouxeram-lhe uma pedra e ele sentou-se, enquanto Arão e Hur, de cada lado, lhe sustentavam as mãos. Assim seus braços conseguiram ficar levantados até o pôr do sol e Josué derrotou Amalec e seu exército ao fio da espada". — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

A Escritura, inspirada por Deus, ensina, inquieta, corrige e torna o homem habilitado para praticar o bem.

2Tim 3,14-4,2: "Caríssimo, continua fiel às verdades que aprendeste e nas quais creste de todo o coração. Sabes 'quem foram os teus mestres na fé cristã e nas Escrituras que conheces desde criança. As Sagradas Escrituras podem te dar a sabedoria que leva à salvação em Jesus Cristo. Inspiradas por Deus, elas são úteis para ensinar, inquietar, corrigir e educar para a justiça, a fim de que o homem de Deus se aperfeiçoe e tenha força de praticar a justiça. Rogo-te encarecidamente, na presença de Deus e de Jesus Cristo que julgará os vivos e os

mortos, por sua vinda e por seu Reino: Prega a Palavra, queiram ou não queiram, conscientiza, repreende e exorta na sã doutrina, sem perder a esperança" — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

No silêncio do coração, o Senhor faz ouvir a sua voz,  
Onde iremos senão a ti? Pois só tu tens palavras de amor.

Quem ama a Deus guarda a sua palavra, que compromete o seu viver.

Sua palavra não volta ao Pai, sem ter cumprido sua missão.

A boa-nova que hoje ouvimos, anunciaremos aos irmãos.

### 9. III LEITURA

Se a mera persistência convence o frio juiz a fazer justiça, quanto mais a nossa oração de filhos será agradável e bem ouvida pelo Pai do céu.

Lc 18,1-8: "Jesus contou aos discípulos esta parábola, para mostrar que era preciso orar sempre e nunca desanimar: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Nessa cidade morava também uma viúva que o procurava constantemente para pedir justiça: "Ajude e me dê ganho de causa contra o meu perseguidor". Por muito tempo o juiz ficou sem julgar o caso da viúva mas afinal resolveu: "Temor de Deus eu não tenho nem medo de ninguém, mas essa viúva já está tirando a minha paciência. Vou resolver logo o caso dela, senão vou acabar apanhando!" E Jesus acrescentou: "Escutem o que alega aquele juiz desonesto. E o Senhor não vai fazer justiça aos seus eleitos que dia e noite clamam por Ele? Mesmo que demore, a justiça virá. Afirmando a vocês: o Senhor julgará a favor deste povo mais rápido do que se espera. E quando o Filho do Homem vier, será que vai encontrar justiça na terra? — Palavra da salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentei minha fé!  
Eu creio em Deus todo-poderoso,  
Criador da terra e do céu.  
Creio em Jesus, nosso Irmão,  
Verdadeiramente Homem-Deus.  
Creio também no Espírito de amor,  
Grande dom que a Igreja recebeu.

### 11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

A liturgia insiste hoje mais uma vez na necessidade e no valor da oração: os leprosos pediram e o Senhor os curou. A viúva insistiu e o juiz lhe deu ganho de causa. Como missionários enviados por Deus ao mundo, precisamos desta união com Deus e com seus planos, que nos são sempre de novo lembrados na oração. A eficiência da missão e o sentido profundo de toda a nossa luta são sempre realimentados no relacionamento com

Deus. Sozinhos, sem os braços levantados, o inimigo nos vence.

- Para que nosso exemplo cristão convença os violentos da inutilidade da violência.
- Pelos que exercem o poder, para que se guiem pelo senso moral e pelo amor ao povo.
- Para que os poderosos entendam sua missão como defesa dos fracos e desamparados.
- Para que entendamos a fé não como tesouro guardado mas como plano de trabalho.
- Para que entendamos nossa presença na Igreja como participação na missão de Cristo.
- Para que nossos cristãos sintam o espírito missionário e se engajem na pastoral.
- Para que não fiquemos apenas esperando por Cristo, mas façamos o seu papel no mundo.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

Ó tu, que és o Senhor da vida / recebe em tuas mãos a minha vida.  
A tua oferta nos dá coragem de nos doarmos para servir.  
No dia-a-dia em ti buscamos a força que nos sustenta.  
A tua graça nos ilumina, fiéis seremos ao teu amor.

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, dá-me tua vida,  
Pois sei que em mim queres viver e amar.  
Vem, ó Senhor, sê minha força,  
Pois só contigo saberei lutar.  
Em tua vida tanto amaste, que morreste por amor,  
Quero viver teu evangelho, ser presença do Deus Salvador.  
Em tua vida só serviste a teu Pai e aos irmãos,  
Quero viver a teu serviço, por teu Reino de amor trabalhar.  
Em tua vida tu sofreste e assumiste a nossa dor,  
Que eu entenda em minha vida, que o sofrer é também redentor.  
Em tua vida perdoaste, deste a mão ao pecador,  
Que teu exemplo me ajude a também perdoar o irmão.  
Em tua vida abençoaste e fizeste só o bem,  
Que eu revele tua bondade, onde quer que eu esteja, Senhor.

Em tua vida tu rezaste, sempre ouviste a voz do Pai,  
Que eu te encontre cada dia, na oração que sustenta o viver.

## 15. ORAÇÃO FINAL

Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos.

## 16. CANTO FINAL

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder,  
Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de amor.  
E pelo mundo vou, cantando teu amor,  
Pois disponível estou para servir-te, Senhor.  
Dia a dia tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar,  
Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21 /  
Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 /  
Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48 /  
Quinta-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53 /  
Sexta-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 (ou leituras próprias) / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9.

Leve a folha para ler em casa

## A bela e as feras em versão de hoje

"Armada de paus, facas e facões, uma multidão de mais de 500 pessoas disputou ontem os 1.500 quilos de uma toninha de 5 metros de comprimento que encalhou nas pedras da Praia da Bomba, no Rio Vermelho, Salvador. Foi tal o ímpeto com que todos se empenharam na luta por um pedaço, que logo ficou esquecida a sugestão de um operário no sentido que a toninha fosse levada ao Jardim Zoológico para ser empalhada. A toninha é um cetáceo da família dos golfinhos, delfins e botos, tão inofensiva e inteligente quanto eles. Protege os naufragos e nadadores, afastando os tubarões e até mesmo ajudando afogados a se salvarem.

Debruçado na amurada da Praia da Bomba, às 5 h, enquanto aguardava o início de seu turno de trabalho, o operário Samuel Ferreira viu uma onda de uns dois metros de altura elevar-se entre as pedras e logo surgir, debatendo-se, o que lhe parecia uma baleia. Com pouco tempo, a notícia de que "uma baleia tinha encalhado na praia" se espalhou por todo o bairro do Rio Vermelho. No momento em que Samuel, auxiliado por José Moreira, outro operário, partia para laçar a "baleia", já havia juntado muita gente na praia, ansiosa pelo desfecho do episódio.

Da luta para dominar a toninha, que durou três horas, participaram cerca de 50 homens, que sustentaram a corda por meio da qual ela foi arrastada até a praia. Quando a operação chegou ao fim, já havia quase 500 pessoas em volta. Samuel, orgulhoso de seu achado, ainda ponderou que a melhor solução seria levar a toninha ao Jardim Zoológico, onde ela seria vista "por todo o povo". Como resposta, ele só ouviu muitos gritos de "esse é o nosso almoço". Era uma sentença irrevogável, executada imediatamente. Bastou que um homem mais decidido, armado de machado, desferisse um golpe no meio do corpo da toninha, para que todos avançassem rumo a ela, com facas e

facões, para arranjar um pedaço que garantisse pelo menos um almoço farto.

Não importava o mau aspecto da carne, "preta como betume" e muito gordurosa. — "Foi Iemanjá que mandou esse presente, porque está muito difícil a carne de boi", comentou alguém... Ao meio-dia de ontem ainda estavam na praia os vestígios da luta: as águas tintas de sangue e do óleo da toninha, da qual sobrou apenas o rabo que, como troféu da batalha, foi doado ao Jardim Zoológico" ("O Globo", 28/8/74).

Esta estória da bela e das feras podia ter acontecido do mesmo jeito no tempo da pedra lascada, quando a horda humana avançava sobre o dinossauro abatido. Nossas reações, de lá para cá, parece que não mudaram muito: agressividade acordada da fera que quer matar a fome. Mas o homem é o único animal condicionado não apenas pelo passado mas talvez principalmente pelo futuro: pelo que vai acontecer, pelo que se quer conseguir, por esta coisa que está sempre à nossa frente, da qual a esperança nunca desiste. Em outras palavras, o homem é do tamanho dos ideais que possui.

A defasagem entre a nobreza que chama na frente e a agressividade dos instintos de mera conservação talvez não seja assunto sem propósito neste dia dedicado à reflexão missionária da Igreja. A mensagem de Cristo está aí, ensinando o caminho daquilo que, dentro de nós, chama para o que é mais nobre e verdadeiramente humano. Parece que ser cristão é não fechar os ouvidos da alma a esta voz que vem da frente, conclamando a ocupar os espaços vazios daquilo que é nossa verdadeira humanidade e que nos distingue das baleias. Sem isso, a vida é luta de feras, de igual para igual.